

Autopercepção do risco de contágio e utilização das praças públicas centrais de Santa Maria-RS durante o período de disseminação da Variante Ômicron.

Felipe Mulazzani Melo.

Pós Graduando, UFSM, Brasil.

felipearqurb@outlook.com

Olavo Avalone Neto, Ph.D.

Professor Doutor, UFSM, Brasil.

olavo.neto@ufsm.br

RESUMO

A presente pesquisa investigou os efeitos da pandemia de Covid-19, durante o período de disseminação da cepa Ômicron (09/12/21 a 01/04/22), em relação ao uso de espaços públicos. Como objeto de estudo, investigou-se as praças, Saldanha Marinho, João Pedro Menna Barreto e a Praça General Osório, todas na região central de Santa Maria – RS. Como método, foi aplicado um questionário online, dividido em quatro seções que apresentaram perguntas a respeito dos seguintes itens: formas de utilização das praças, caracterização dos usuários, usos e frequência e as percepções em relação ao ambiente. Como resultado, tem-se um panorama do uso das praças e as percepções dos usuários durante o período pesquisado da pandemia. As informações coletadas podem auxiliar pesquisadores, planejadores urbanos, e gestores públicos a compreender como a população utilizou o espaço da praça e quais fatores interferiram de forma significativa em suas rotinas durante a pandemia, podendo assim prepará-los de forma mais segura para futuros usos que envolvam situações semelhantes a vivida durante a pandemia de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Praças Públicas. Percepção de risco. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

A cidade brasileira oferece diversas funções sociais a seus usuários, como mobilidade entre trabalho e moradia, além de lazer recreativo. As cidades estão em contínuo crescimento, sendo que, já em 2015, 84,72% da população brasileira vivia em áreas urbanas (IBGE 2015).

Segundo Alves et al. (2019), durante o período de 1950 a 1960 o êxodo rural foi responsável por 17,4% do crescimento urbano no Brasil, resultando na maior urbanização do país, e levando ao inchaço populacional nos grandes centros.

Com o aumento da população urbana, aumentou também a necessidade por espaços públicos de lazer e recreação, de forma a atender e dar acesso igualitário a todos cidadãos. Tais espaços são caracterizados pelo livre acesso, administração e gestão feita pelo poder público, e não ter fins lucrativos.

Cidades brasileiras oferecem poucos espaços públicos de qualidade para lazer e recreação, sendo em muitas cidades, as praças públicas a principal opção. Leitão (2002) ressalta a importância desses locais para a socialização, relaxamento e redução do stress cotidiano, auxiliando na saúde psicológica de seus usuários e desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento urbano e social.

O ambiente da praça pode assumir definições diferentes segundo alguns autores e seus pontos de vistas, Lamas (2004, p. 102) define o espaço da praça como “lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais de manifestações de vida urbana e comunitária”. Já Rocha (2003) define a praça em: “*lugar de ajuntamento, de passagem, de comércio informal, de discursos, de pregações religiosas, de apregoar virtudes de raízes e simpatias, do mendigo, do sem teto. Lugar de todos. Lugar de ninguém*” (2003, p. 122).

A praça definida por Saldanha (1993), se apresenta como um ambiente de área aberta com a presença da natureza, tornando se um local de alta importância, armazenando ali as histórias pessoais, coletivas e políticas da população.

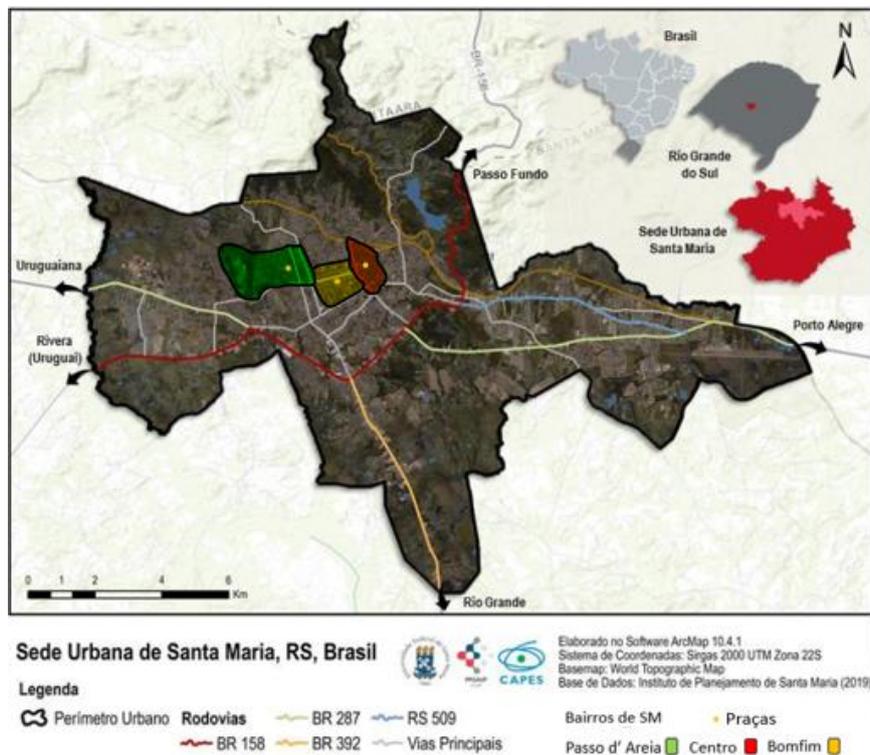
O ambiente da praça é caracterizado como área pública com acesso livre, espaço o qual deve se encontrar livre de edificações destinado para uso público gerando a interação social, recreação e lazer (VIERO; BARBOSA FILHO, 2009).

Outros trabalhos relacionam as praças públicas à espaços sem restrições, destinados à atividades físicas e de lazer, que geralmente apresentam algum tipo de vegetação e proporcionam interação social (BARROS; VIRGILIO, 2010; LOBODA; DE ANGELIS, 2004; DORIGO; LAMANO-FERREIRA, 2015).

A importância dos espaços público em sua função social e de saúde pública foi evidenciada no período da pandemia de COVID-19 requerendo um olhar aprofundado sobre a demanda e uso dos espaços abertos de uso público.

Foram selecionadas três praças públicas da cidade de Santa Maria. A cidade consta com 41 bairros e 8 zonas administrativas, a mesma é de porte médio e se localiza no estado do Rio Grande do Sul em sua área central, possui 285.159 habitantes em 2021, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as praças escolhidas são Saldanha Marinho localizada no bairro Centro, praça João Pedro Menna Barreto, bairro Bonfim e praça General Osório, bairro Passo d' Areia.

Figura 1: Localização da cidade de Santa Maria e das praças selecionadas.



Fonte: Cocco 2012, adapto pelos autores 2022.

2. OBJETIVOS

Identificar, por meio de um questionário, as formas de utilização, atividades, frequência, percepção e a importância dada às praças públicas, pelos usuários em momentos de pandemia.

3. METODOLOGIA

O questionário foi aplicado via Google Forms entre 09/12/21 a 01/07/22. Era composto por 16 perguntas fechadas e dividido em quatro partes: utilização das praças (sete perguntas); caracterização dos usuários (três perguntas); usos e frequência (quatro perguntas); percepção do espaço (duas perguntas). O tempo de resposta estimado foi de 5 minutos.

As perguntas foram estruturadas à partir de um modelo de questionário elaborado pelo grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria, o estudo é exploratório, não sendo representativo da população da cidade, e não possuindo validade estática, tendo sido aplicado por conveniência, com 219 respostas coletadas.

O questionário foi divulgado de forma virtual, através de redes sociais, e-mails institucionais, parceria com curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e pós graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Para a estruturação das perguntas, levou-se em consideração a linguagem empregada, buscando-se utilizar uma linguagem de fácil compreensão e interpretação, de forma a evitar possíveis dúvidas e constrangimentos.

A seção do questionário relativo à Utilização das Praças, identificou os fatores que levaram a população a utilizar as praças, quais praças utilizaram, se ocorreu o uso de máscara e cumprimento do distanciamento social e constatar os ambientes mais utilizados.

A seção do questionário relativo à Caracterização do Usuário, identificou-se a idade, sexo e local de residência de seus respondentes.

A seção do questionário relativo ao Uso e Frequência dos ambientes, identificou a frequência de uso das praças, horários mais utilizados, tempo de permanência, com quem frequenta a praça e qual atividade desenvolveu no local.

A última seção do questionário, relativa à Percepção do Usuário, contou com duas perguntas fechadas de múltipla escolha, relativas à percepção de risco do ambiente e a importância da praça durante a pandemia.

4. RESULTADOS

Os resultados encontrados são apresentados abaixo.

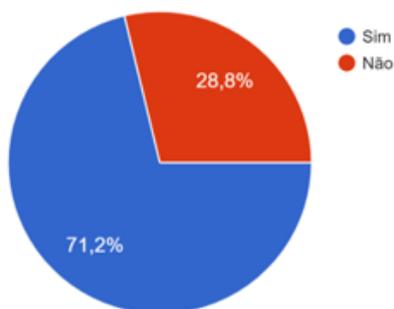
4.1. Utilização das Praças

De 219 respondentes, 71,2% afirmaram frequentar pelo menos uma praça pública durante o período investigado, entre Dezembro de 2021 e Julho de 2022 (Figura 2).

As demais perguntas tiveram participação de 156 respondentes, que corresponde a parcela do total de respondentes que frequentaram praças públicas no período investigado.

Figura 2: Parcela dos respondentes que utilizou praças.

Você frequentou alguma praça no período de dezembro de 2021 até julho de 2022? 219 Respostas

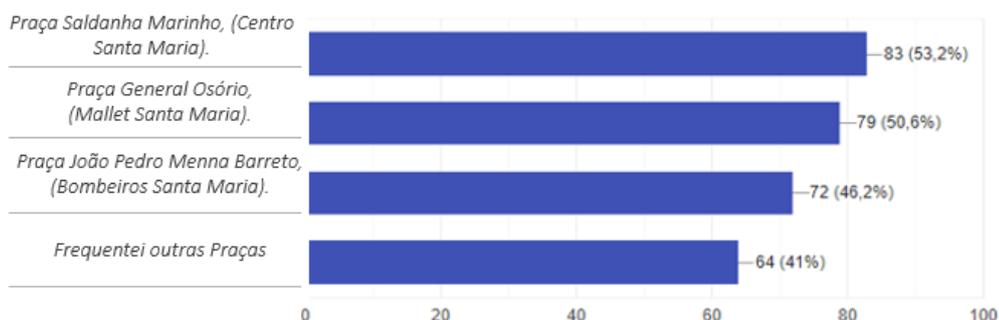


Fonte: Os Autores 2022.

Dente as praças utilizadas pelos respondentes, a praça Saldanha Marinho foi a mais frequentada (53,2%), seguida pela praça General Osório (Mallet) com 50,6%, a Praça João Pedro Menna Barreto (Bombeiros) com 46,2%, e outras praças totalizando 41%. Nesta questão, respondentes podiam selecionar mais de uma opção, resultando em um somatório superior a 100%, visto que muitos respondentes frequentaram mais de uma opção de praça durante a pesquisa (Figura 3).

Figura 3: Praças mais visitadas.

Você utilizou de qualquer forma alguma das praças citadas logo abaixo? (Podendo marcar mais de uma opção, se necessário). 156 Respostas



Fonte: Os Autores 2022.

Os fatores mais relevantes considerados pelos usuários antes de tomarem a decisão de frequentarem as praças, foram a ampliação da vacinação (60,3%), a diminuição na taxa de contaminação por Covid-19 (55,1%), e a importância dos locais apresentarem áreas verdes de lazer e recreação (50,6%) (Figura 4).

Figura 4: Fatores de utilização das praças.

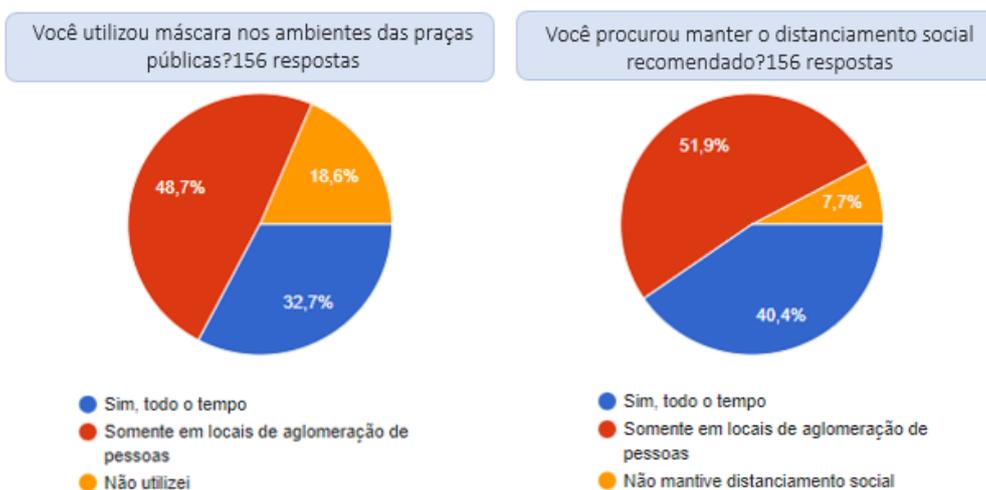


Fonte: Os Autores 2022.

Em relação à utilização de máscaras, uma das medidas sanitárias vigentes no momento da pesquisa, 32,7% dos respondentes afirmaram utilizar máscara o tempo todo, 48,7% afirmaram utilizar a máscara somente em locais de aglomeração e 18,6% optaram por não utilizar a máscara em momento algum (Figura 5).

Em relação ao distanciamento social, 40,4% mantiveram o distanciamento social o tempo todo durante a utilização das praças, 51,9% dos respondentes afirmaram manter o distanciamento social apenas quando notaram aglomeração de pessoas e 7,7% não mantiveram o distanciamento social (Figura 5).

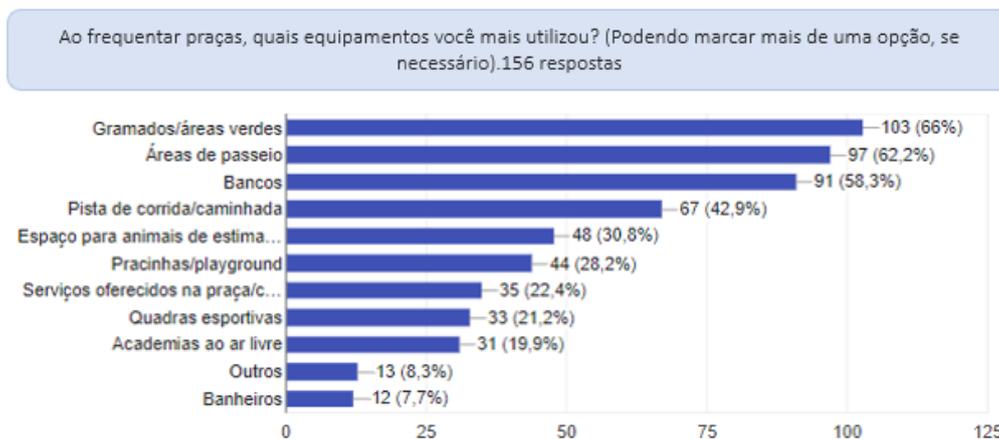
Figura 5: Uso de máscara e emprego do Distanciamento social.



Fonte: Os Autores 2022.

Dentre as áreas mais utilizadas durante o período da pesquisa, as mais citadas foram os gramados, áreas de passeio e bancos, seguidos por pista de caminhada, playground e espaço para animais de estimação (Figura 6).

Figura 6: Utilização dos ambientes das praças.



Fonte: Os autores 2022.

Em relação às atividades mais frequentemente realizadas em praças públicas durante o período pesquisado, destacaram-se o passeio com família e amigos, a conversa, e o descanso, além da contemplação e exercícios físicos diversos (Figura 7).

Figura 7: atividades desenvolvidas.



Fonte: Os Autores 2022.

4.2. Caracterização dos Usuários

Dentre os respondentes, a maioria é moradora da cidade de Santa Maria (79,2%), com idade entre dezoito e trinta anos (61,5%) e predominantemente do sexo masculino (57,7%) (Figura 8).

Figura 8: Caracterização dos usuários.



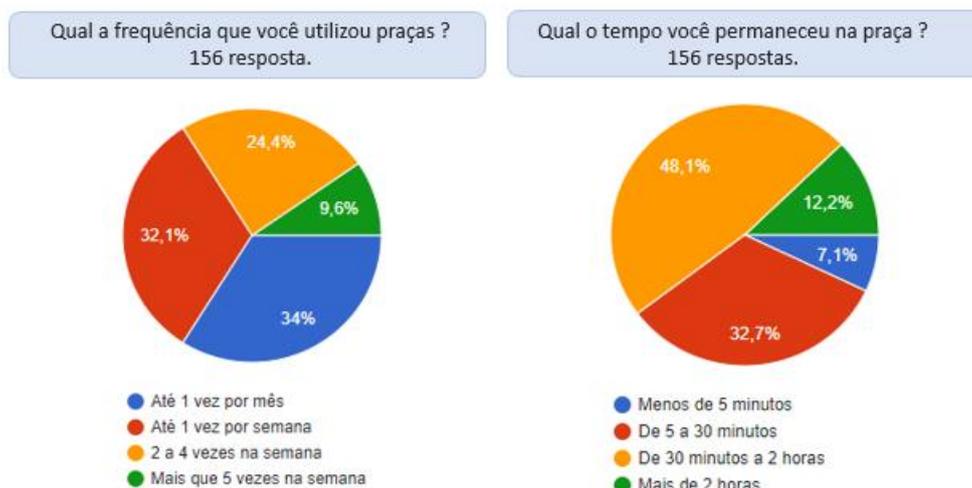
Fonte: Os Autores 2022.

4.3. Frequência de Uso

Em relação à frequência de uso dos espaços, 34% dos respondentes afirmaram utilizar até 1 vez por mês, outros 32,1% utilizaram até 1 vez por semana, 24,4% utilizaram de 2 a 4 vezes na semana e 9,6% utilizaram mais de 5 vezes na semana (Figura 9).

O tempo de permanência nos ambientes da praça apontou um período de trinta minutos a duas horas de permanência como o mais frequente (48,1%), seguido pelo período de cinco a trinta minutos com 32,7% (Figura 9).

Figura 9: Frequência de utilização das praças e tempo de permanência.



Fonte: Os Autores 2022.

Já em relação aos horários de utilização, foi constatado um maior uso entre as doze e dezoito horas (72,4%), seguido do horário das sete às doze horas (25%), e o horário das dezoito às vinte e quatro horas com 23,1% (Figura 10).

Figura 10: Horários de utilização das praças.



Fonte: Os Autores 2022.

Por fim, a maioria dos usuários frequentou o local em companhia de seus cônjuges (50%), sozinhos (45,5%), com familiares (44,9%), amigos (42,9%), animais de estimação (32,1%) ou outros (3,6%) (Figura 11).

Figura 11: Uso de praças e companhia.



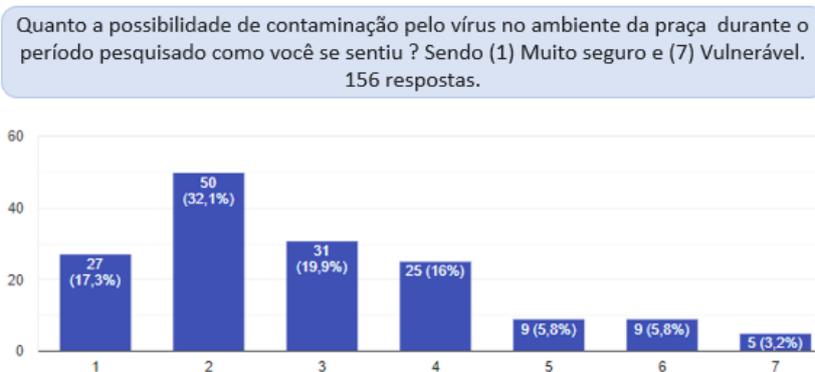
Fonte: Os Autores 2022.

4.4. Percepção do Espaço

Para identificar a percepção do usuário, utilizou-se uma escala likert de 7 pontos. A primeira pergunta, buscou identificar a opinião dos usuários de acordo com a segurança que a praça ofereceu em relação a contaminação por Covid-19, variando entre 'Muito seguro' (1) e 'Vulnerável' (7) (Figura 12).

Nota-se que 49,4% dos respondentes consideraram as praças Muito Seguras (17,3%) ou Seguras (31,1%), sendo que somente 9% se sentiu vulnerável (5,8%) ou muito vulnerável (3,2%) (Figura 12).

Figura 12: Segurança da praça em relação a contaminação pelo vírus da Covid-19

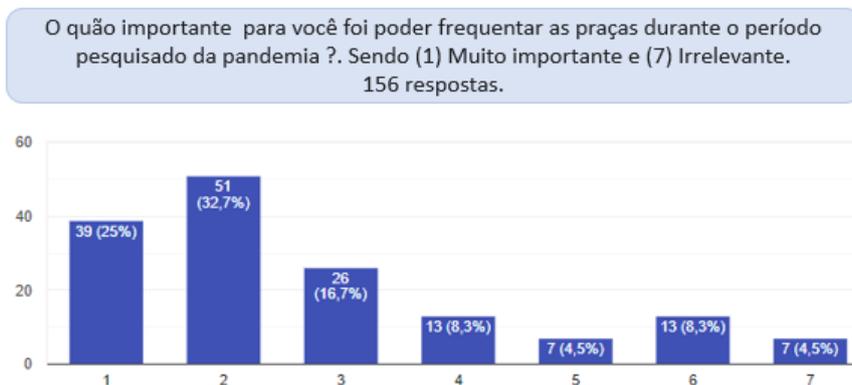


Fonte: Os Autores 2022.

A segunda pergunta buscou identificar a relação da importância que a praça assume para seus usuários durante a pandemia, variando entre 'Muito Importante' (1) e 'Muito Irrelevante' (7) (Figura 13).

Nota-se que 57,7% dos respondentes consideraram Muito Importante (25%) ou importante (32,7%) poder utilizar a praça, sendo que somente 12,8% considerou irrelevante (8,3%) ou Muito Irrelevante (4,5%) (Figura 13).

Figura 13: Gráfico em relação da importância da praça durante a pandemia.



Fonte: Os Autores 2022.

5. CONCLUSÃO

A pandemia impactou a mobilidade, utilização de espaços públicos e os ambientes de convívio social das cidades de forma significativa.

As praças se tornam locais visados pela população em isolamento social, por permitir a interação social e prática de atividades diversas em espaços abertos. A administração pública buscou controlar a disseminação do vírus através de um conjunto de medidas e adaptações de espaços abertos como demarcações surgem no chão para evitar aglomerações, alteração de configurações espaciais, e horários de utilização, além das recomendações de alteração de comportamento e cuidados pessoais.

Esta pesquisa apresenta o uso das praças na cidade de Santa Maria / RS, durante o período de disseminação da variante Ômicron.

O espaço da praça serviu como um local de escape e relaxamento, mantendo seu papel como local de socialização e de prática de atividades diversas, sendo percebido como local de grande importância e relativamente seguro para uso se resguardados os devidos cuidados.

A maioria dos respondentes reportou ter mantido o uso de máscara e cumprido o distanciamento social, principalmente em locais que apresentavam aglomeração de pessoas.

Dentre os fatores que induziram a utilização das praças durante o período investigado, destaca-se o aumento gradual no número de pessoas vacinadas, a diminuição na taxa de contaminação do vírus, o sentimento de esgotamento devido ao longo período de isolamento social, e o fato dos locais em questão se constituírem em áreas abertas e verdes.

Os fatores mencionados acima levaram a uma redução da percepção de risco e aumento pela demanda de espaços abertos de uso público, ao mesmo tempo em que induziram ao relaxamento do comportamento preventivo de utilização de máscara e manutenção do distanciamento social. No entanto, o período pesquisado foi exatamente em um período de aumento da contaminação em função do surgimento da variante Ômicron, o que demonstra que a autopercepção de risco pode ser contrária ao real risco de contaminação, principalmente em situações de exaustão causadas pelo prolongado isolamento. Desta forma, deve-se considerar a oferta e manutenção de espaços abertos de uso público que induzam e reforcem o comportamento de distanciamento social e uso de máscaras.

Este estudo apresenta uma análise exploratória do tema e restringe-se a uma única cidade no Rio Grande do Sul, não podendo ser generalizado. Estudos que busquem estabelecer uma relação quantitativa entre a percepção de risco e comportamento em situações semelhantes são necessárias para conclusões mais definitivas.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, D. B. **Cobertura vegetal e qualidade ambiental na paisagem urbana de Santa Maria (RS)**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2019.

BARROS, M. V. F.; VIRGILIO, H. **Praças: espaços verdes na cidade de Londrina**. Geografia, Londrina. 12, n. 1, p. 533-544, 2010.

DE ANGELIS, Bruno Luiz D. et al. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2004.

DORIGO, T. A.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N. **Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica.** Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. v. 4, p. 31- 45, 2015.

LAMAS, J. M. R. Garcia. **Morfologia Urbana e desenho da cidade.** 3 ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2004.

LEITÃO, Lucia. **As Praças que a Gente tem, as Praças que a Gente Quer. Manual de Procedimentos para Intervenção em Praças.** Editora Prefeitura de Recife, Recife, 2002.

LOBODA, C. R. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava PR.** 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. Curso de Pós-graduação em Geografia, Maringá, 2003.

ROCHA, L. B. **O Centro da Cidade de Itabuna: Trajetória, Signos e Significados.** Ilhéus, Editus. 2003. 190 p.

SALDANHA, N. O jardim e a praça: o privado e o público na vida social e histórica. São Paulo: EDUSP, 1993.

IBGE. **Site Instituto Brasileira de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 02 out. 2022.

VIERO, Verônica Crestani; BARBOSA FILHO, Luiz Carlos. **Praças públicas: origens, conceitos e funções.** (artigo acadêmico). Santa Maria, 2009.